



Atos no 1º de maio definem nova Greve Geral para 14 de junho

Primейро de maio é dia de lutar pelos nossos direitos e foi isso que o SINTPq fez nessa importante data. Representado pela maioria dos seus diretores e diretoras, o sindicato participou de manifestação promovida pelas centrais sindicais no centro de Campinas. O mote da atividade foi a luta contra a "reforma" da previdência e a precarização do trabalho.

Em São Paulo, houve ato unificado no Vale do Anhangabaú, evento que contou com a presença de artistas. Mais de 200 mil trabalhadores participaram deste ato, aprovando, por unanimidade, a greve geral no dia 14 de junho contra a "reforma" da previdência.

Segundo o presidente da CUT, Vagner Freitas, se o problema do governo é arrecadação de dinheiro, as centrais sindicais têm uma proposta de reforma Tributária para apresentar. "Se Guedes quer arrecadar R\$ 1 trilhão que vá tributar os ricos e milionários que têm jatinho, avião e jet ski. Não venha querer tirar do povo trabalhador."

Antes da Greve Geral, os professores também paralisarão suas atividades no dia 15 de maio. Será um dia de mobilização que envolve trabalhadoras e trabalhadores de educação, pública e privada, de todo o país e que também lutará contra os cortes no setor.



10 RETROCESSOS DA REFORMA DA PREVIDÊNCIA

- 1.** Sem aposentadoria por tempo de contribuição, obrigando **idade mínima de aposentadoria de 65 para os homens e 62 para as mulheres;**
- 2.** Mudanças nos cálculos da previdência diminuem o **valor final do benefício.** Esse valor pode ser menor que um salário mínimo;
- 3.** O **Benefício de Prestação Continuada (BPC)**, pago à idosos em extrema pobreza **será reduzido para 400 reais** e a idade para receber um salário mínimo será de 70 anos;
- 4.** O **regime de repartição poderá ser substituído por um de capitalização**, que não garante valores mínimos para a futura aposentadoria;
- 5.** O abono salarial **PIS/PASEP** **será destinado para trabalhadores que recebem até um salário mínimo**,
- 6.** O valor da aposentadoria **não mais será ajustado de acordo com o salário mínimo e a inflação.** O aposentado perderá o poder de compra ano após ano;
- 7.** **Redução em até 40% das pensões por morte**, o que faz o benefício poder chegar a pagar menos que um salário mínimo;
- 8.** Aquele que receber pensão e outro benefício terá que optar por **receber apenas um benefício com valor integral**, o outro sofrerá desconto que pode chegar a 80%;
- 9.** Aposentados por invalidez terão que **contribuir por no mínimo 20 anos para receber 60% do valor.** A cada ano a mais de contribuição será acrescido mais 2%;
- 10.** **Trabalhadores com deficiência serão obrigados a trabalhar por, no mínimo, 35 anos** para conseguirem se aposentar, independentemente do gênero ou grau de deficiência.

Alesp terá nova frente parlamentar das instituições de ensino e pesquisa

Durante o mês de maio, o SINTPq participa do lançamento da Frente Parlamentar em Defesa das Instituições Públicas de Ensino, Pesquisa e Extensão no Estado de São Paulo, na Assembleia Legislativa de São Paulo (Alesp). Essa frente tem como objetivo abrir um espaço de debates sobre a realidade das instituições públicas do setor, dando voz aos pesquisadores, docentes e à sociedade em geral.

A nova frente será liderada pela deputada Bete Sahão e nasce com a fusão de duas outras, a Frente Parlamentar em Defesa dos Institutos Públicos de Pesquisa e das Fundações Públicas do Estado de São Paulo e a Frente Parlamentar em Defesa das Universidades Públicas no Estado de São Paulo, ambas lideradas anteriormente pelo ex-deputado Carlos Neder. As duas foram oficiantes unidas



em evento na Alesp, no dia 13 de março (foto).

Desde 2015, o SINTPq acompanha e participa dos debates sobre ciência e tecnologia promovidos na Alesp. Essa atuação é fundamental para a proposição de políticas públicas para o setor.

Governo ameaça um dos principais sistemas de ensino superior do mundo

O Brasil possui um dos principais sistemas de formação no ensino superior do mundo. Embora o país represente 2,8% da população mundial, a sua participação relativa no total de estudantes universitários no planeta saltou de 2,7%, em 2000, para 4,4%, em 2014, segundo a Unesco.

O sistema universitário nacional compreende o funcionamento de 2.448 Instituições de Ensino Superior que anualmente absorvem cerca de 3,2 milhões de novos ingressantes e formam ao redor de 1,1 milhão de profissionais oriundos de 35,4 mil cursos de graduação (MEC-Inep). Além de grandioso e complexo, o sistema universitário detém uma das principais plataformas de ensino e pesquisa na pós-graduação mundial que forma anualmente mais de 50 mil mestres e quase 17 mil doutores.

Essa trajetória tem sido frontalmente atacada desde a



PEC 95, que congela os investimentos públicos por 20 anos. Recentemente, o MEC anunciou o corte de 47% dos recursos destinados ao Fundeb, enquanto as reduções orçamentárias impostas às universidades públicas tendem a comprometer, inclusive, o cumprimento do ano letivo.